

Dr. Dave Mathewson, Apocalipse, Aula 18, Apocalipse 12-13, O Dragão e as Duas Bestas

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 18, Apocalipse capítulos 12 e 13, o dragão e as duas bestas.

Vimos o capítulo 12 de Apocalipse e sugeri que a função principal dele em geral é demonstrar ou mostrar a verdadeira natureza da luta da igreja.

Isso está por trás de uma forma verdadeiramente apocalíptica, que levanta o véu ou a cortina para que as pessoas possam ver, os leitores possam ver por trás da realidade empírica, para ver outra realidade que é a sua realidade expandida para incluir uma realidade celestial, agora o capítulo 12 levanta o véu para que as pessoas possam ver por trás do seu conflito terreno com o Império Romano e ver a verdadeira natureza disso. Por trás da sua luta está a tentativa de Satanás não só de destruir o Messias, mas agora também de destruir o povo do Messias. Mas o capítulo 12 indica claramente que Satanás já foi derrotado e que o reino de Cristo já invadiu o reino de Satanás.

E Satanás agora tem pouco tempo para atacar e causar estragos no povo de Deus. Então agora eles são capazes de ver a sua situação sob uma nova luz e numa nova perspectiva e responder em conformidade. Mas o que eu também quero fazer com o capítulo 12, para voltar atrás e olhar para o capítulo como um todo, é olhar para mais duas características importantes na compreensão do capítulo 12 de Apocalipse.

Tanto quanto João pode ter, algumas das ideias e algumas das noções que ele pode ter inspirado ao registrar esta visão da mulher que está grávida de um filho e o filho é perseguido, a mulher é perseguida por um dragão, uma figura de serpente que tenta devorar o filho e fica frustrada ou impedida de fazê-lo. Curiosamente, esta história no capítulo 12 de Apocalipse parece refletir uma série de mitos gregos ou romanos comuns sobre uma mulher que está grávida e que agora é perseguida por um dragão ou uma figura semelhante a uma serpente que tenta devorar a criança. E a criança geralmente é então resgatada das ameaças dessa figura de serpente.

Muitas vezes, na história, o que acontece em algumas versões dessas histórias, o que acontece é que o filho então cresce e volta e realmente mata o dragão ou mata a figura do tipo serpente. Por exemplo, há uma história chamada Leto e Apollo e Python. Começa com Python, que é descrita ou retratada na história como um dragão que persegue Leto, que é uma deusa, e Python a persegue para matá-la.

Leto então dá à luz um filho que é o deus Apolo. E Apollo mais tarde volta e derrota Python. Há uma série de histórias como essa e a de João não parece se assemelhar

exatamente a nenhuma delas, sugerindo que João pode não estar necessariamente pensando em uma história específica que ele ou seus leitores conheceriam ou que seria comum no grego ou no romano mundo.

A história de João é muito diferente porque suas imagens indicam ou representam algo que aconteceu historicamente, o nascimento real de Cristo, enquanto muitas dessas outras histórias são histórias sobre os deuses e não se referem necessariamente a eventos históricos específicos. No entanto, João não parece estar se baseando em nenhuma dessas histórias em particular, mas ele pode simplesmente estar ciente desse tipo de história e de várias versões da história com as quais seus leitores estariam familiarizados. Agora, João parece basear-se neles como se quisesse demonstrar a verdadeira personificação dessas histórias que as pessoas reconhecem, mantêm ou conhecem no Império Greco-Romano.

João baseia-se nisso para dizer, deixe-me mostrar-lhe a versão verdadeira disso e agora usa isso para retratar historicamente o que aconteceu na pessoa de Jesus Cristo e também o que está acontecendo com a perseguição às igrejas às quais ele se dirige. Então, novamente, John não está necessariamente concordando com essas histórias ou assinando-as, apenas usando histórias porque são adequadas para descrever o que está acontecendo, mas também para ele demonstrar a versão verdadeira ou o relato verdadeiro dessas histórias que eles podem ter conhecido. Mas, em qualquer caso, João provavelmente recorre a alguns motivos ou ideias comuns dessas histórias.

Novamente, a maioria deles diz respeito a uma mulher que está prestes a dar à luz um filho e a uma figura do tipo dragão ou serpente. E isso certamente se encaixa exatamente no que João está retratando. Mas parece-me haver outro contexto importante, talvez ainda mais importante, do que aquele em que João se baseou.

E esse é um contexto importante do Antigo Testamento. Já vimos que João estava ciente das representações do Antigo Testamento de um dragão ou figura semelhante a uma serpente, um monstro marinho, para representar nações ou governantes malignos que oprimem o povo de Deus e que se opõem a Deus. E esse Deus é descrito derrotando-os ou matando essas figuras do tipo dragão.

Vemos isso no Salmo 74, Isaías capítulo 51 no versículo 9, e também há outros textos que retratam um governante ou reino em uma linguagem tipo dragão ou tipo serpente. E Deus matando e derrotando esses dragões é um símbolo da derrota da nação ou do governante opressor. Mas creio que uma história mais específica está por trás disso.

Este pode ser outro exemplo de João, desta vez sobre uma história que ressoa com o contexto greco-romano, como o Lato Apollo Python e outras histórias greco-romanas. João está se baseando em uma história ou construindo uma história que se

assemelha ao contexto greco-romano, mas que também ressoa com uma história ou texto do Antigo Testamento. O texto principal que tenho em mente remonta ao início do Antigo Testamento, e é o livro de Gênesis, principalmente Gênesis capítulo 3 e versículos 15 e 16, o chamado Proto-Evangelion, como alguns têm. chamou isso.

Mas seguindo a criação da humanidade e colocando Adão e Eva em um jardim e alertando-os contra as consequências de desobedecerem à ordem de Deus para eles não comerem do fruto de uma certa árvore, a árvore do conhecimento e do mal, uma serpente engana Eva e então Adão a comer o fruto daquela árvore, trazendo uma maldição sobre eles, assim como Deus prometeu que aconteceria. Então, Deus aborda a situação, começando no versículo 15. Deus começa a se dirigir à serpente, Satanás, primeiro de tudo, e então Deus se dirige a Eva. Começando no versículo 15, Deus, dirigindo-se à serpente, diz: Porei inimizade entre você e a mulher e entre a sua descendência e a dela.

Ele esmagará sua cabeça e você baterá ou machucará seu calcanhar. Para a mulher, ele disse no versículo 16, aumentarei muito as suas dores na gravidez. Com dor você dará à luz filhos.

Seu desejo será para seu marido, e ele governará sobre você. Agora, o que quero que você observe é como as principais características desses dois versículos de Gênesis 3, 15 e 16 emergem nesta história em Apocalipse, capítulo 12. Na verdade, descobriremos que isso acontece em vários lugares ao longo de Apocalipse. , este princípio, tal como era no início, também o será no final.

E assim veremos João muitas vezes recorrendo a temas de Gênesis para mostrar como foi verdade na primeira criação e no início, que será repetido novamente em certo sentido no final, assim como foi no início, então será no final. Assim, por exemplo, observe no capítulo 12, e especialmente nos versículos 3 a 9, que encontramos a história da inimizade entre a mulher e o dragão conforme encontramos ambos descritos. Em seguida, é contada a história de como o dragão persegue a mulher.

Mesmo depois desse hino, começando no versículo 10 e seguintes, depois desse hino, encontramos o dragão ainda perseguindo a mulher, embora ela tenha partido para o deserto na linguagem do Êxodo e esteja preservada e protegida. Mas a seção de Gênesis 3, 15 que promete inimizade entre o dragão e a mulher, ou entre a serpente e a mulher, surge agora aqui. E a propósito, note que o próprio João parece nos levar de volta a Gênesis 3, quando em Apocalipse 12, 9, ele faz uma observação.

Ele deixa um ponto bastante claro sobre a identificação deste dragão como a antiga serpente chamada diabo ou Satanás, que desencaminha o mundo inteiro. Enganar ou desencaminhar foi exatamente o que Satanás fez em Gênesis 3 em relação a Eva e a Adão. Mas observe a identificação deste dragão como a serpente antiga ou a

serpente antiga, claramente vinculada ao capítulo 3 de Gênesis. Portanto, a serpente e a mulher, um conflito ou inimizade entre a serpente e a mulher de Gênesis 15, está por trás da história. do dragão perseguindo a mulher em Apocalipse capítulo 12.

A serpente machuca seu calcanhar. Encontramos novamente nos capítulos 12 a 9, a figura do dragão, que é Satanás, persegue o filho e tenta devorá-lo. E mais tarde, especialmente no versículo 17 do capítulo 12, o dragão irá atrás da prole da mulher, sua semente para causar estragos de modo que a parte onde a serpente machuca sua cabeça ou a cabeça da prole da mulher esteja claramente presente em Gênesis capítulo 12 .

Observe também que no capítulo 3, versículo 16 de Gênesis, é dito que a mulher daria à luz através das dores do parto. É através da dor que ela produziria descendentes. Observe como a mulher é descrita no capítulo 12, versículo 2 de Apocalipse.

Ela estava grávida e gritou de dor. Novamente, refletindo esse motivo em Gênesis capítulos 3 e 16. A referência à descendência da mulher, como já notamos, ocorre inúmeras vezes, não apenas na forma do filho, mas depois daquela seção de hino nos versículos 10 a 12, começando especialmente no versículo 14, o dragão agora persegue a mulher até o deserto.

Ele está frustrado por persegui-la. E então, no final do capítulo 12, o dragão vai atrás da descendência ou da semente da mulher. Então a promessa de que sua descendência, haveria inimizade entre sua descendência, os dragões ou as serpentes em Gênesis 3, e sua descendência também está representada no dragão indo atrás de sua descendência no final do capítulo 12 de Apocalipse.

Agora, parte da promessa em Gênesis 3 era que haveria inimizade não apenas entre a serpente ou Satanás e a mulher, mas também entre a descendência dele e a descendência dela. Vimos menções claras à prole da mulher no capítulo 12 que o dragão persegue no final do capítulo e à prole dela, o filho que ele perseguiu, mas foi impedido de ser capaz de devorar. Ele foi privado de sua presa.

Onde ocorre a descendência do dragão ou a descendência da serpente de Gênesis capítulo 3 e versículo 15? Porque, novamente, Gênesis 3 promete que haverá conflito entre a descendência dele, a descendência do dragão, ou a descendência da serpente e a descendência dela. Onde ocorre a prole da serpente? Eu sugeriria que é aqui que entra o capítulo 3, na forma de duas bestas que se assemelham e são até descritas como e recebem autoridade do dragão. Em outras palavras, no capítulo 13, seremos apresentados a duas figuras semelhantes a dragões na forma de duas bestas que são descritas exatamente como o dragão.

Observe que o primeiro é descrito como tendo sete cabeças e dez chifres, assim como o dragão. E deixa claro que ele recebeu autoridade. A primeira besta do capítulo 13 recebe autoridade do dragão.

E o mesmo acontece com a segunda besta na segunda parte do capítulo 13. A segunda besta também é uma figura bestial do tipo dragão. Ele até fala como um dragão no versículo 11.

E ele exerce a autoridade do dragão e da primeira besta. Então, eu proporia que as duas bestas no capítulo 13 são descendentes do dragão de Apocalipse capítulo 3, Sinto muito, Gênesis capítulo 3 e versículo 15, a semente do dragão. E agora vemos a semente do dragão no capítulo 13 de Apocalipse.

Como demonstraremos quando chegarmos lá, acho que fica claro que essas duas figuras bestiais, a prole do dragão, são o meio pelo qual o dragão vai atrás da prole da mulher. Assim, o capítulo 12 termina com o dragão indo atrás da prole da mulher em cumprimento de Gênesis 3. Mas agora o capítulo 13 vai nos contar como ele ataca a prole da mulher. Como existe inimizade entre o dragão e a prole da mulher? É através de seus descendentes no capítulo 13, essas duas figuras bestiais. Há mais uma parte intrigante da história encapsulada em Gênesis capítulo 3. E, na verdade, quando lemos o resto do Antigo Testamento, podemos começar a ver como Gênesis 3, versículos 15 e 16, começam a funcionar através da ênfase na semente. , mesmo através de Abraão e na linhagem de Davi, a ênfase na semente e na descendência.

Mas acho que mesmo nos textos que vimos, como os Salmos e o livro de Isaías e em outros lugares, onde você tem esta besta, este monstro marinho ou figura do tipo dragão por trás de diferentes nações e governantes opressores, de modo que, em última análise, você encontramos este conflito entre o dragão em sua descendência e a descendência da mulher continuando através do Antigo Testamento. Agora, a outra característica desta história resumida em Gênesis 3, versículos 15 e 16, é que o filho aparentemente esmagaria sua cabeça. Curiosamente, quando fazemos a pergunta, onde vemos isso? Não é que João tenha que captar cada detalhe da história, mas onde vemos essa noção da cabeça esmagada? Eu sugeriria a você novamente, quando você olha o capítulo 13, no capítulo 13 e versículo 3, a primeira besta, que é a descendência do dragão, a primeira besta é descrita desta forma.

Uma das cabeças, a besta de sete cabeças, uma das cabeças parece ter sofrido um ferimento fatal, mas esse ferimento fatal foi curado. Falaremos um pouco mais sobre isso quando chegarmos ao capítulo 13. Mas essa ideia da cabeça tendo um ferimento fatal provavelmente faz algumas coisas, mas também, eu acho, está ligada ao Apocalipse, ou estou desculpe, Gênesis capítulo 3 e a promessa de que a cabeça da serpente seria esmagada.

Agora encontramos a cabeça da serpente esmagada na forma da besta, uma das cabeças da besta sofrendo um golpe fatal ou um ferimento fatal, mas a besta se recuperou disso. Então, eu sugeriria a você que João também está recorrendo explicitamente porque no capítulo 12, versículo 9 de Apocalipse, João claramente nos aponta de volta a Gênesis 3, descrevendo o dragão como a antiga serpente do passado. João provavelmente pretende que leiamos este texto à luz da história de Gênesis capítulo 3, e talvez também de todo o resto do Antigo Testamento, a luta que ocorre no resto do Antigo Testamento.

Mas particularmente em Gênesis 3, os versículos 15 e 16 também fornecem o subtexto ou o pano de fundo para a leitura dessa luta. Então, creio que o que John fez então foi construído ao descrever o que ele viu e agora construiu sua visão de uma forma que mais uma vez evoca mais de um contexto. É evocativo de algumas das histórias greco-romanas com as quais os leitores estariam familiarizados.

Em termos de uma luta entre uma deusa feminina que dá à luz um filho e uma figura do tipo dragão que os persegue, também ressoa claramente com o capítulo 3 de Gênesis, versículos 15 a 19, com antecedentes judaicos e do Antigo Testamento. Portanto, o objetivo disso, o objetivo de aludir particularmente ao pano de fundo de Gênesis 3, seria simplesmente ajudar os leitores a colocar sua situação sob uma nova perspectiva. Ao ver a sua luta com Roma, a luta que a igreja enfrenta no primeiro século com o Império Romano, e a luta que enfrenta em qualquer outro século até que Cristo volte, esta luta não é novidade.

É simplesmente parte de um conflito antigo que remonta à criação, ao capítulo 3 de Gênesis. Agora, a luta que começou em Gênesis 3 simplesmente ressurge na forma da luta física que enfrentaram com os romanos. Império. Essa luta surgiu em vários pontos do Antigo Testamento e agora está simplesmente emergindo novamente na luta que enfrentaram com Roma. Assim, mais uma vez, eles podem ver a sua situação sob uma nova luz.

Quando olham para fora e vêem o que se passa no império, tudo o que vêem é o que se passa de uma perspectiva empírica. Mas agora, ao levantar a cortina, eles vêem que não, isto não é novidade. Isto é simplesmente parte de uma luta antiga que remonta à criação.

É simplesmente parte da antiga tentativa de Satanás de destruir a semente da mulher e de destruir a mulher, mas também de destruir a sua descendência. Mas o ponto principal do capítulo 12 de Apocalipse é que já foi alcançada uma resolução para a luta. O golpe mortal foi desferido.

A ferida esmagadora já foi administrada. Satanás já foi derrotado por causa da morte e ressurreição de Cristo. Satanás já foi derrotado e expulso e agora sabe que o seu tempo é curto.

Então, o que as pessoas têm a temer? O que os leitores, especialmente aqueles que sofrem por causa do seu testemunho fiel, têm a temer? Porque agora eles podem ver a sua situação sob uma nova luz. E aqueles que são tentados a comprometer-se devem agora perceber o que está realmente em jogo e de que lado da batalha querem estar. Capítulo 12 Uma outra questão relacionada ao capítulo 12 pode nos ajudar a entender o que está acontecendo à luz do que acabamos de dizer.

Os capítulos 12 e 13 de Apocalipse também, mas particularmente Apocalipse 12, poderia ser visto de certa forma, e não estou dizendo que João pretendia isso, mas de nossa perspectiva, pode ser útil estabelecer a conexão. Mas o capítulo 12 de Apocalipse, da nossa perspectiva, poderia, em certo sentido, ser visto como um comentário ampliado sobre o que Paulo disse no livro de Efésios e no capítulo 6 no versículo 12, no final do livro de Efésios naquele famoso livro espiritual. passagem de guerra onde Paulo descreve a vida cristã como uma batalha contra os governantes e autoridades nos reinos celestiais.

Ele descreve a resposta cristã a isso em termos de peças de armadura que são identificadas com certas virtudes. Há uma frase interessante ali no capítulo 6, versículo 12, onde Paulo diz, sua batalha não é com carne e sangue, mas com os governantes e autoridades dos reinos celestiais. Em primeiro lugar, penso que a referência aos governantes e autoridades dos reinos celestiais é uma referência aos seres espirituais demoníacos.

Acho que Paulo usa esse termo em Efésios. Mas em segundo lugar, quando Paulo diz que a sua batalha não é contra a carne e o sangue, mas contra os governantes e autoridades dos reinos celestiais, não creio que ele esteja falando de duas coisas diferentes. Ele está rebaixando qualquer conflito físico que enfrentamos.

Portanto, Paulo não está dizendo que sua batalha não é contra carne e sangue. Ou seja, não se concentre nem se preocupe com nenhuma batalha ou conflito físico que você enfrente. Mais uma vez, especialmente para os cristãos que tentam viver a sua vida no contexto do mundo greco-romano.

Paulo não está rebaixando isso, dizendo que isso não é importante e que é insignificante e não presta atenção a eles. Eles não são reais; não são batalhas significativas, mas em vez disso, você precisa prestar atenção a uma batalha diferente, que é a batalha com o mundo celestial. Não creio que seja isso o que Paulo está dizendo.

Em vez disso, acho que Paulo está dizendo algo muito semelhante ao que João está fazendo em Apocalipse 12. Quando Paulo diz que sua batalha não é contra carne e sangue, mas contra os governantes e autoridades, acho que Paulo está falando de forma apocalíptica ao demonstrar quão importante e tão Embora essas batalhas

ocorram no plano terreno, por trás delas está uma batalha mais significativa que está acontecendo, que influencia essas batalhas. Então você vê que Paulo não está dizendo, ignore isso e concentre-se nisso.

Ele está tentando ajudá-los de uma forma verdadeiramente apocalíptica a enfrentar o verdadeiro conflito e a verdadeira natureza dos conflitos físicos que enfrentam com o Império Romano. Por trás disso está um conflito maior. Sua batalha não é contra carne e sangue.

Sua batalha principal não é apenas o que você enfrenta no reino físico, por mais verdadeiro e importante que isso seja, mas mais significativo é ajudar os leitores de Efésios a compreender a natureza disso, é ver de uma forma verdadeiramente apocalíptica que há uma batalha. por trás disso, isso está sendo travado. E é exatamente isso que Apocalipse 12 está fazendo. Ele está dizendo que sua batalha não é contra carne e sangue.

A sua batalha não é apenas contra o Império Romano e Domiciano e o César e o Imperador sobre Roma e todas as autoridades locais e as igrejas da Ásia Menor, as cidades da Ásia Menor que estão pressionando você para se conformar. Essa não é a sua verdadeira batalha. Por trás disso está uma batalha que João descreve agora no capítulo 12 de Apocalipse.

Esta é a batalha de Satanás, a tentativa de Satanás de derrotar o Messias, a batalha que agora expulsou Satanás do céu e a sua tentativa de destruir a mulher e a sua semente. Portanto, há uma batalha espiritual celestial, a batalha contra as forças do mal que está por trás do verdadeiro conflito que as igrejas de Apocalipse 2 e 3 enfrentam agora. Então isso faz de Apocalipse 12 novamente um texto que funciona para desvendar e descobrir a verdadeira natureza da luta, para mostrar às igrejas que a sua batalha não é apenas contra a carne e o sangue, com o governo romano, mas a sua batalha é contra os governantes e autoridades em os reinos celestiais, principalmente o próprio Satanás, sua tentativa que remonta à criação para tentar destruir o povo de Deus e o reino de Deus.

E agora, com esse novo conhecimento e perspectiva, os leitores são capazes de ver a sua situação sob uma nova luz e responder em conformidade. Agora isso nos leva ao capítulo 13. O capítulo 12 realmente termina, ou dependendo de quão diferentes as versões o dividem, o capítulo 13 começa ou o capítulo 12 termina.

Na NVI, a divisão dos parágrafos está na verdade no capítulo 13, no versículo 1, mas não estou interessado em saber exatamente onde dividimos os capítulos 12 e 13. Mas o capítulo 13, 1, começa com o dragão parado na praia do mar. O que está acontecendo aqui, eu acho, é que o dragão fica na costa do mar para convocar dois ajudantes.

Então o dragão vai convocar duas pessoas para ajudá-lo a perseguir a prole da mulher. Então observe que o capítulo 12 termina com a tentativa fracassada do dragão de chegar até a mulher. Ele já falhou com o filho, Jesus Cristo.

Agora, ele vai atrás da mulher. Ela está preservada. Agora, ele vai atrás da prole dela.

E dissemos que tanto a mulher como a sua descendência provavelmente representam a igreja e o povo de Deus, a partir de duas perspectivas diferentes. Por um lado, são preservados e guardados. Mas, por outro lado, eles ainda estão sujeitos ao sofrimento e à perseguição nas mãos de Satanás na forma, pelo menos no primeiro século, do governo romano.

Agora, o dragão está à beira-mar e creio que sua única intenção é convocar dois ajudantes que o ajudarão na tarefa de ir atrás da prole da mulher. E eu sugeriria a você também que provavelmente não deveríamos ler o capítulo 12, ou, sinto muito, o capítulo 13 de Apocalipse como seguindo cronologicamente o capítulo 12. Acho que o capítulo 13 é simplesmente mais uma maneira de descrever com mais detalhes como é que Satanás vai atrás da prole da mulher. Como é que Satanás causa estragos na descendência da mulher, mesmo que ela seja preservada, os seus descendentes são perseguidos e é permitido a Satanás causar estragos? Como ele faz aquilo? Ele faz isso com a ajuda dessas figuras bestiais do capítulo 13.

Assim, nos capítulos 13 e 12, especialmente na segunda metade do capítulo 12, a primeira metade, dissemos que muito disso se refere a eventos passados, especialmente ao nascimento de Jesus Cristo. O restante do capítulo 12 parece nos trazer até o presente. Então, creio que o capítulo 13 é simplesmente outra maneira de descrever exatamente os mesmos eventos do restante do capítulo 12.

E não é algo que o capítulo 12 acontece primeiro, e depois disso cronologicamente, o capítulo 13 acontece. O capítulo 13 está apenas descrevendo com mais detalhes como Satanás realiza o que fez nos capítulos 12, 14 e 17. Como é que ele pode perseguir a descendência da mulher? Ele consegue isso por meio de dois agentes no capítulo 13. Um deles é um monstro ou fera que sai do mar.

Outro é um monstro ou fera que sai da terra. E veremos isso e explicaremos em um momento. Mas antes de fazermos isso, quero ler o capítulo 13.

Em primeiro lugar, capítulo 13, versículo 1, e o dragão estava à beira do mar. Então agora ele está preparado para convocar duas outras figuras bestiais, seus dois descendentes de Gênesis capítulo 3, 15, para ajudá-lo. E eu vi uma fera saindo do mar.

Ele tinha dez chifres e sete cabeças com dez coroas nos chifres e em cada cabeça um nome blasfemo. A fera que vi parecia um leopardo, mas tinha pés como os de um

urso e uma boca como a de um leão. O dragão deu à besta seu poder, trono e grande autoridade.

Uma das cabeças da besta parecia ter sofrido um ferimento fatal, mas o ferimento fatal havia sido curado. O mundo inteiro ficou surpreso e seguiu a besta. Os homens adoraram o dragão porque ele havia dado autoridade à besta, e também adoraram a besta e perguntaram quem era como a besta e quem poderia fazer guerra contra ela. A besta recebeu uma boca para proferir palavras orgulhosas e blasfêmias, e para exercer sua autoridade por 42 meses.

Ele abriu a boca para blasfemar contra Deus e para caluniar o seu nome, a sua morada e os que vivem no céu. Foi-lhe dado o poder de fazer guerra contra os santos e conquistá-los. E foi-lhe dada autoridade sobre toda tribo, povo, língua e nação.

Todos os habitantes da terra adorarão a besta, todos cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida, pertencente ao cordeiro que foi morto desde a criação do mundo." Uma referência ao capítulo 5. Aquele que tem ouvido, ouça. Se alguém for para o cativoiro, em cativoiro irá. Se alguém for morto à espada, à espada, será morto.

Isto exige paciência e fidelidade por parte dos santos. Então vi outra fera saindo da terra. Ele tinha dois chifres como os de um cordeiro, mas falava como um dragão.

Ele exerceu toda a autoridade da primeira besta em seu favor. E ele fez a terra e seus habitantes adorarem a primeira besta cuja ferida mortal havia sido curada. Quando ele realizou grandes e milagrosos sinais, até mesmo fazendo descer fogo do céu para a terra e à vista dos homens, por causa dos sinais que lhe foi dado o poder de fazer em nome da primeira besta, ele enganou os habitantes da terra.

Ele ordenou que erguessem uma imagem em homenagem à besta que foi ferida pela espada e ainda assim sobreviveu. Foi-lhe dado poder para dar fôlego à imagem da primeira besta, para que ela pudesse falar e fazer com que todos os que se recusassem a adorar a imagem fossem mortos. Ele também obrigou todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos, a receberem uma marca na mão direita ou na testa, para que ninguém pudesse comprar ou vender, a menos que tivesse a marca, que é o nome da besta. ou o número do seu nome.

Isto exige sabedoria. Se alguém tem discernimento, calcule o número da besta, pois é o número do homem. Seu número é 666." Agora, deixe-me fazer duas observações sobre esta passagem antes de examinarmos um pouco mais detalhadamente as duas figuras bestiais.

Farei duas observações relacionadas às duas bestas juntas, e essas duas bestas são o ponto focal deste capítulo. Em primeiro lugar, já notamos anteriormente no capítulo 12 uma referência ao dragão, mas também no capítulo 11, onde uma besta sai do

abismo e é capaz de matar as duas testemunhas, o que dissemos que provavelmente simboliza toda a igreja testemunhando. Então, em certo nível, o capítulo 12 será os capítulos 12 e 13; Devo dizer que não apenas 12, mas 12 e 13, especialmente 13, será uma descompactação adicional daquela breve referência no capítulo 11, onde no capítulo 11, depois das duas testemunhas, após o tempo de testemunho, começando no versículo 7, as coisas começam a mudar e uma fera sai do abismo e consegue matar as duas testemunhas.

Agora temos uma besta saindo do mar no capítulo 13, e acho que provavelmente há conexões entre o mar e o abismo como se referindo ao mesmo lugar. Então provavelmente essa fera saindo do mar é uma referência da mesma coisa que aconteceu lá no capítulo 11, só que agora você tem mais detalhes. Agora, o autor irá desvendar com ainda mais detalhes os eventos que aconteceram no capítulo 11.

Vimos ali, e no capítulo 12, que uma figura bestial ou uma figura do tipo monstro, especialmente em associação com o mar, geralmente se refere ou evoca a noção de mal e de caos e desordem completos e daquilo que é mau e opressivo. Vimos também que, ao longo do Antigo Testamento, os autores usaram uma figura do tipo besta ou uma figura do tipo monstro marinho para se referir a nações opressivas e governos ou governantes que se opunham a Deus e que eram idólatras e que também oprimiam o povo de Deus. Um exemplo clássico é o Egito, e como o Egito ou Faraó é frequentemente retratado como uma figura do tipo dragão ou serpente, uma figura de monstro marinho, emblemática novamente do caos e do mal e da opressão do povo de Deus.

Curiosamente, porém, vários apocalipses mencionam mais de uma besta. Existem vários apocalipses que mencionam duas bestas separadas ou dois monstros separados, um que sai da terra e outro que sai do mar. Muitas vezes, aquele que sai do mar, sinto muito, aquele que sai do mar, e aquele que sai da terra.

Aquele que sai do mar costuma ser rotulado como Leviatã. Aquele que sai da terra ou da terra é frequentemente chamado de Behemoth. Por exemplo, voltando a alguns dos textos apocalípticos judaicos com os quais João sem dúvida estava familiarizado, e já vimos que algumas das imagens, como o número de santos que devem ser condenados à morte e perseguidos, devem ser concluída antes do fim.

João pode estar recorrendo à literatura apocalíptica para isso. Mas em 1 Enoque capítulo 60 e versículos 7 a 10, observe que o texto diz que naquele dia dois monstros se separarão. Um monstro, uma mulher chamada Leviatã, para habitar no abismo do oceano sobre as fontes de água.

Então, observe a ligação entre o abismo e a água. E outro, um macho chamado Behemoth, que segura o peito em um deserto invisível ou em terra. Portanto, observe neste texto de 1 Enoque a referência aos dois monstros, Leviatã e

Behemoth, um que tem sua casa no abismo do mar, o outro que tem sua casa no deserto da terra.

Lemos algo semelhante em 4 Esdras, outro apocalipse importante e comum. 4 Esdras capítulo 6 e começando com o versículo 48 em uma das visões de Esdras. E Esdras diz que começarei a ler no versículo 49.

Então você manteve em existência duas criaturas vivas, o nome de uma que você chamou de Behemoth e o nome da outra Leviatã. E você separou um do outro, provavelmente na criação. Você separou um do outro para a sétima parte onde a água se acumulou e não conseguiu conter os dois. E você deu a Behemoth uma parte, que secou no terceiro dia, referindo-se à criação, ou seja, para viver nela, onde há mil montanhas, e Behemoth pertence à terra.

Mas ao Leviatã você deu a sétima parte, a parte aquosa, e as guardou para serem comidas por quem você quiser e quando quiser. Então você tem essa imagem, e no contexto da descrição da criação, você tem essa noção de que na criação, Deus criou essas duas criaturas marinhas ou monstros marinhos, um deles vivendo na água ou no abismo, o outro para residir na terra. E isso pode fornecer o modelo para a descrição que João fez dessas duas criaturas marinhas.

Além dos textos do Antigo Testamento nos quais ele se baseou, João pode estar se baseando nesses textos apocalípticos e nessa noção de duas criaturas marinhas, sinto muito, duas figuras bestiais ou dois monstros, um do mar e outro da terra. Embora veremos John dar a eles uma aplicação muito específica. João não está apenas escravizado às suas fontes, mas dá-lhes uma aplicação muito específica.

Também é possível. Deixe-me voltar e dizer a menção da primeira besta saindo do mar, bem como da segunda besta vindo da terra, se eles se lembrarem de textos apocalípticos. Mas ao fazer a besta sair do mar, onde antes a besta saiu do abismo, João identifica claramente isso como um tipo de figura satânica e demoníaca. Outra possível ligação também com o mar e a terra é dizer que esta primeira besta sai do mar.

Este próximo comentário pressupõe que se você é um cristão que está lendo isto vivendo no primeiro século, acho impossível que você identifique esta besta com qualquer outra coisa que não seja o Império Romano. E mais uma vez, por causa da história que esta besta tem no Antigo Testamento na identificação ou na identificação de governantes e regimes opressores pagãos, é quase impossível pensar que um cristão do primeiro século lendo isto não identificaria isso com o regime opressivo, mesmo o imperador que esteve no controle durante o primeiro século, durante sua própria vida. E esse foi o Império Romano e seu imperador.

Mas a outra coisa, por ter um vindo do mar e o outro da terra, também é possível que João tivesse em mente, juntamente com o Antigo Testamento e o pano de fundo apocalíptico de livros como Enoque e Esdras, de duas bestas, o Leviatã e Behemoth, que a besta que sai do mar teria recordado algo que teria sido separado pelo mar ou vindo até eles do outro lado do mar, isto é, a própria Roma e o imperador.

Considerando que a besta da terra pode ter recordado algo em seu próprio solo, por assim dizer, ou algo nas províncias da Ásia Menor. E discutiremos o que possivelmente a segunda besta da terra poderia ter indicado.

Mas estou convencido de que a primeira besta, como a figura de uma besta associada ao mar e ao abismo no Antigo Testamento, agora simboliza um império pagão opressivo e seu governante, e esse é o Império Romano. Embora seja difícil dizer, John tinha ambos em mente? É ao mesmo tempo o imperador e Roma ou refere-se apenas a um ou a outro? De qualquer forma, acho que a primeira besta pretende identificar ou ser identificada com o Império Romano. A segunda coisa a dizer sobre este texto é, como muitos notaram, que João também pode estar construindo uma trindade profana que funciona como uma paródia da verdadeira trindade, embora os papéis de todos os três não estejam claramente separados.

Mas, ao mesmo tempo, observe no capítulo um e nos capítulos quatro e cinco de Apocalipse que fomos apresentados à trindade. Ou seja, vimos referências trinitárias por trás do pensamento de João, logo no início do capítulo um, a introdução epistolar, onde João traz saudações tanto do próprio Deus, aquele que era e que há de vir, quanto de Jesus Cristo, que redimiu toda a humanidade seja um reino de sacerdotes e também do Espírito Santo. Vemos nos capítulos quatro e cinco que Deus está sentado em seu trono.

Vemos também os sete espíritos, sendo o espírito sétuplo de Deus. Mas também somos apresentados ao cordeiro que foi morto no capítulo cinco. Assim, o Apocalipse está latente com referências trinitárias.

Então, é possível que, quando chegarmos aos capítulos 12 e 13, devamos ver uma trindade profana em certo sentido? Veremos mais adiante no capítulo 14, onde os três são mencionados juntos. O dragão, a besta e a segunda besta também são frequentemente chamados de falso profeta no Apocalipse.

Então, é possível que João esteja construindo uma paródia da verdadeira trindade na forma de uma trindade profana? Então, Satanás representa claramente o próprio Deus. Satanás é quem tem autoridade primária sobre o mundo e sobre as outras duas bestas. Então a besta número um seria aquela que, porque parecia estar morta, e tinha uma ferida esmagadora, assim como o Messias teve, assim como Jesus Cristo que foi morto no capítulo cinco.

Agora, a besta número um pretende ser uma paródia de Jesus Cristo. E então a besta número dois, uma paródia do Espírito Santo, e sua principal tarefa, veremos na segunda parte do capítulo 13, é fazer com que as pessoas adorem a primeira besta. Portanto, é possível que tenhamos uma trindade profana, uma paródia pervertida da verdadeira trindade, que agora perverte o seu poder e reivindica ilegitimamente a adoração e autoridade que pertence apenas a Deus e ao seu Messias e ao Espírito Santo.

Então, o que eu quero fazer agora é começar a examinar as duas bestas com um pouco mais de detalhes, incluindo um pouco da linguagem que está por trás delas e como elas podem estar funcionando. Já observamos que a primeira besta sai do mar, que é apenas outro nome para o abismo. Lá no capítulo 11, versículo 7, a besta sai do abismo.

Mais tarde, no capítulo 17, versículo 8, a besta sairá do abismo novamente. Portanto, não creio que se trate de uma fera diferente, nem que devamos dar muita importância ao mar em distinção ao abismo, mas a menos que queiramos considerar o mar novamente como também sugerindo distância entre os leitores da Ásia Menor e do outro lado do mar, onde encontrariam Roma. Mas fora isso, o mar aqui simboliza a noção do mal.

É a casa do monstro marinho que vimos no Salmo 74 e no capítulo 51 de Isaías, ambos no contexto da descrição do Faraó e da situação do Êxodo. Também vimos que em Apocalipse capítulo 9, os gafanhotos saem do abismo. Mas também Daniel capítulo 7, onde as bestas saem do mar Daniel 7 também está exercendo influência aqui no capítulo 13.

O que você está começando a ver é que João gosta de fazer malabarismos com vários textos do Antigo Testamento ao mesmo tempo. Muitas vezes textos que têm algum tipo de conexão, verbal ou temática ou contextualmente, João constrói uma espécie de mosaico onde pega uma série de textos do Antigo Testamento e um pouco como um malabarista tentando manter várias bolas girando ao mesmo tempo, ou alguém quem está tentando, um artista de circo tentando manter vários pratos girando ao mesmo tempo. João está fazendo malabarismos ou tentando girar vários textos do Antigo Testamento ao mesmo tempo, o que traz consigo um significado que ajuda a dizer algo, explicar, revelar e interpretar o que João viu.

O capítulo 7 de Daniel, bem como vários outros textos do Antigo Testamento, faz parte desse mosaico que João constrói agora. O fato desta primeira besta também ter nomes blasfemos indica claramente que esta besta está usurpando a autoridade e a adoração que só pertence a Deus e ao Cordeiro em Apocalipse capítulo 4 e 5. Em outras palavras, a ênfase aqui está na natureza idólatra de esta besta e o Império Romano. Pode refletir ainda mais especificamente algumas das reivindicações de divindade por parte dos imperadores.

Domiciano, por exemplo, era conhecido por aceitar reivindicações de divindade, adoração e honra que agora João talvez esteja recorrendo para demonstrar as reivindicações idólatras, as reivindicações pervertidas de Roma, e em contraste com o que é apenas verdadeiro ou o que deveria ser apenas verdadeiro de Deus e o Cordeiro em Apocalipse capítulo 4 e 5. Já mencionamos também, mas quero chamar sua atenção novamente para o fato de que esta besta é descrita exatamente como o dragão no capítulo 12. Ela tem sete cabeças e dez chifres, ambos sugerindo grande poder, grande autoridade e grande força. Mas o que quero chamar a sua atenção é uma coisa única que João faz com esta besta. João está claramente se baseando em Daniel capítulo 7, como já mencionamos.

Quando você volta ao capítulo 7 de Daniel na visão do Filho do Homem, antes que o Filho do Homem surja, João realmente vê quatro figuras bestiais, todas simbolizando e representando quatro impérios ou quatro imperadores ou governantes que conduzem e cujo reino é eclipsado por o Filho do Homem que agora recebe autoridade e recebe um reino. Mas em Daniel capítulo 7, bem, deixe-me voltar e voltar ao capítulo 13 de Apocalipse. Observe que a besta é descrita não apenas como seu caráter bestial no versículo 2, mas também como a besta que vi.

Então João vê uma besta, mas depois a descreve como semelhante a um leopardo, a um urso e também a um leão. Isso corresponde aproximadamente às quatro imagens ou às quatro figuras bestiais, as quatro figuras animais da visão de Daniel em Daniel 7. A diferença é que Daniel viu quatro bestas separadas representando quatro reinos separados que conduzem ao filho do homem, onde agora João combina todos quatro deles em uma figura bestial. Portanto, todas as feras do passado, é como se todas as feras do passado e todos os reinos do passado tivessem agora sido combinados e embrulhados nesta expressão final que agora emergiu na forma do Império Romano do primeiro século.

Portanto, é como se o que João vê acontecendo agora, de certa forma, reunisse e até eclipsasse todos os reinos e governantes do passado. Portanto, o que os cristãos enfrentam agora, o que o povo de Deus enfrenta agora, é algo mais maligno, algo mais opressivo. Mas o que João está então a fazer é simplesmente sugerir que Roma não é tudo o que parece ser.

Mais uma vez, de uma forma verdadeiramente apocalíptica, ele está revelando a verdadeira natureza e o verdadeiro caráter de Roma. Roma não é tudo o que dizem ser. Roma não é tudo o que afirma ser.

Afirma ser este maravilhoso império colossal que trouxe paz, prosperidade e segurança ao povo. Mas agora João quer demonstrar, mas por trás disso, isso é apenas uma fachada para o caráter demoníaco, satânico e bestial de um império que é idólatra, que se opõe a Deus, que se opõe e oprime o povo de Deus, e que mantém

o seu império através da violência e do derramamento de sangue. . Então agora João está desvendando a verdadeira natureza do Império Romano.

É uma besta horrível, e por trás desta besta está o próprio Satanás. No capítulo 12, ele é descrito como Satanás, com sete cabeças e dez chifres. Esta é a descendência de Satanás de Gênesis capítulo 3, versículo 15.

Então Roma é uma fera horrível. O capítulo 13 e o versículo 2 agem com a autoridade do dragão. É permitido carregar, é designado pelo dragão para exercer sua autoridade na terra.

E embora derrotado, vimos que Satanás já havia sido derrotado. É assim que ele fará agora porque seu tempo era curto; ele agora age com fúria e raiva, e agora é assim que ele faz isso, através de uma autoridade opressiva e enganosa através do Império Romano. Também vimos que uma das características desta besta é que sua cabeça parece estar ferida, e isso se repete mais duas vezes no capítulo 13.

Se você notar, a cabeça da fera parece estar ferida. Já mencionamos que isso remonta a Gênesis capítulo 3 e versículo 15. Mas alguns outros textos, por exemplo, em Isaías capítulo 27 e versículo 1, um texto que já lemos antes, naquele dia, o Senhor punir com sua espada, sua espada feroz, grande e poderosa, ele punirá o Leviatã, a serpente deslizante, o Leviatã, a serpente enrolada.

Ele matará o monstro do mar. É interessante mais tarde, no capítulo 13, que a besta é descrita como alguém que foi ferido por uma espada. Isso pode refletir textos como Isaías 27 e Salmo 74, que lemos algumas vezes, a ideia de Deus matando ou perfurando o monstro.

Mas Isaías 27.1, onde claramente ele mata o monstro com uma espada que pode estar atrás, bem como Gênesis capítulo 3. João pode estar pensando neste motivo de matar o monstro, e agora a cabeça do monstro parece ter sido morta em Apocalipse capítulo 13 , mas também voltando ao capítulo 3. O que é importante também é demonstrar e compreender como João vê essa ferida ou golpe acontecendo. Penso dentro do contexto, especialmente à luz do capítulo 5, e particularmente à luz do que dissemos no capítulo 12, no que diz respeito a qual é o contexto histórico para Satanás ser derrotado no céu e expulso. Foi o sangue de Cristo ou a morte de Jesus Cristo.

A morte e ressurreição de Cristo foram os meios pelos quais Satanás foi derrotado no capítulo 12. Presumo que aqui, então, o contexto sugere mais uma vez que foi na morte e ressurreição que a besta recebeu este golpe mortal em cumprimento de Gênesis 3, Isaías. 27, etc. A morte e ressurreição de Cristo foi o que administrou o golpe mortal.

O ferimento foi fatal, mas agora a fera aparentemente se recuperou do ferimento. Isto é o que faz com que toda a criação agora o adore. Falaremos um pouco mais sobre isso mas antes de fazermos isso outra coisa a reconhecer é que alguns viram além desta noção do Antigo Testamento de Deus perfurando o dragão com uma espada e a derrota de Satanás na morte e ressurreição de Cristo, agora responsável pela ferida fatal da besta, cabeça da besta e Gênesis capítulo 3 como possível pano de fundo.

Além disso, alguns sugeriram que esta noção da besta parecendo estar morta, mas agora parecendo ter se recuperado, é um reflexo da morte de Nero em 68 DC. Como diz a tradição, em 68 DC, Nero fugiu e aparentemente cometeu suicídio, e que na verdade mergulhou o Império Romano na guerra civil. Mergulhou-a no conflito e no caos, mas Roma aparentemente recuperou-se disso e aparentemente foi restaurada. Alguns sugeriram que, por causa disso, o império parecia invencível.

Parecia ter se recuperado de um chamado golpe mortal e agora o império parece invencível. Esse pode ser o caso, e veremos alguns outros exemplos em que João pode estar ciente desta tradição em torno de Nero, especialmente a tradição em torno de sua própria morte e suicídio. Veremos alguns exemplos em que isso pode entrar em jogo.

Quero ser claro: embora John possa estar se baseando nisso como um medo e uma compreensão por parte de uma conexão com seus leitores, é importante entender que essa história não domina a apresentação de John. Parece-me que a morte e a ressurreição de Jesus Cristo são os aspectos controladores que lidam com o golpe mortal. Mas João pode estar recorrendo não apenas ao Antigo Testamento, mas novamente à história em torno de Nero para retratar o Império Romano como algo que recebeu um golpe mortal, mas agora aparentemente se recuperou e é invencível, fazendo com que o resto do mundo vá atrás. a besta, para adorar a besta.

Na próxima sessão, então, veremos um pouco mais detalhadamente em termos de como isso funciona, particularmente em relação à segunda besta. O que João pensa, ou como isso pode estar relacionado com a situação específica dos leitores dos capítulos 2 e 3 de Apocalipse, do primeiro século?

Este é o Dr. Dave Mathewson em seu curso sobre o livro do Apocalipse. Esta é a sessão 18, Apocalipse capítulos 12 e 13, o dragão e as duas bestas.